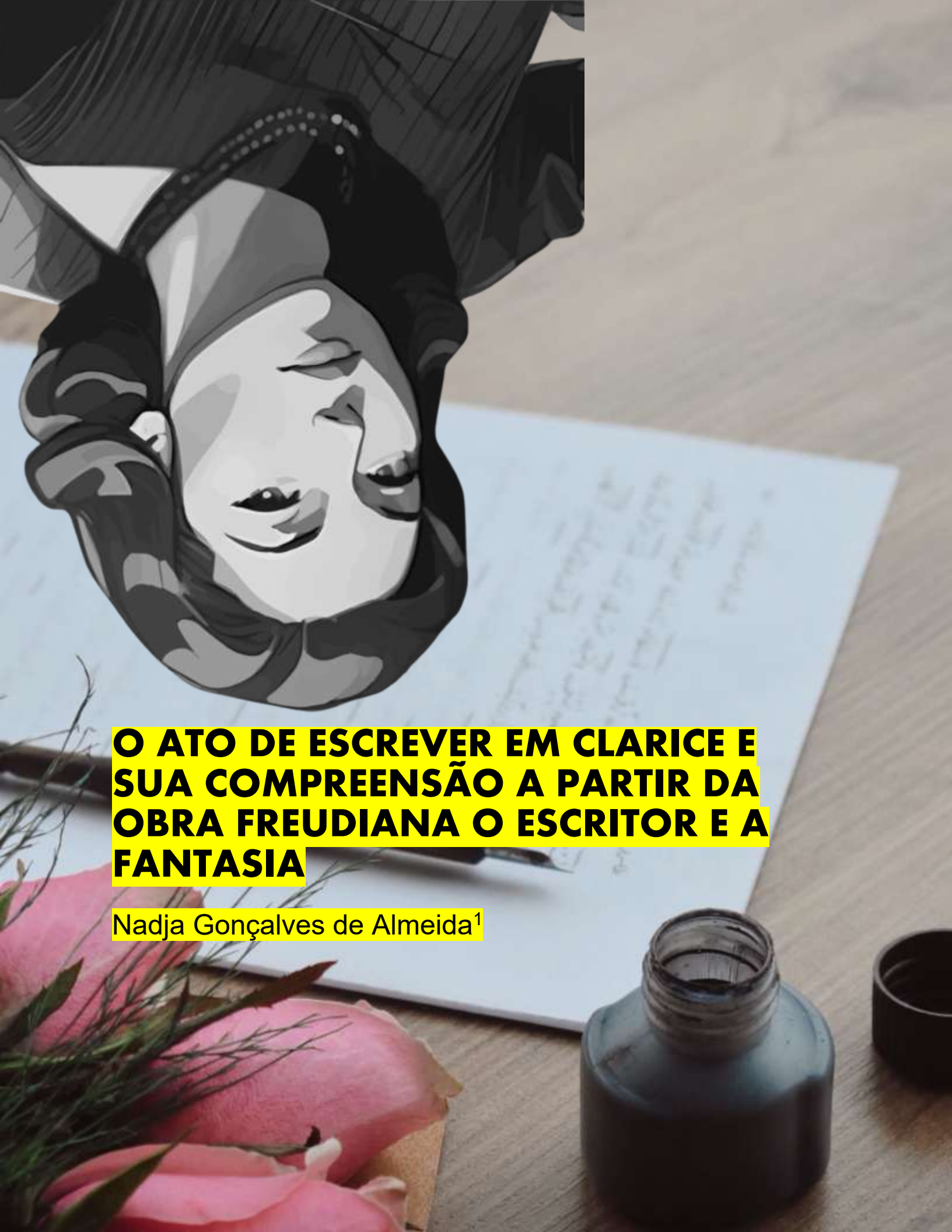

O ATO DE ESCREVER EM CLARICE E SUA COMPREENSÃO A PARTIR DA OBRA FREUDIANA O ESCRITOR E A FANTASIA

Nadja Gonçalves de Almeida[1]

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre o texto de Freud “O Escritor e A Fantasia” (1908), vinculando as obras de Clarice Lispector especialmente suas crônicas, contos e romances levando a refletir de onde vinham as suas inspirações literárias? Freud relaciona a produção de algumas obras dos diversos poetas e escritores na fase infantil onde encontram-se traços de vivências que os escritores buscam para suas obras. As crianças ao brincar continuam as suas brincadeiras e suas fantasias produzindo belíssimas obras literárias. Neste trabalho analisaremos crônicas contidas nas obras *A aprendendo a viver* (2004) e *Clarice na cabeceira (2009)* inspiradas em suas lembranças, seus amores e suas dores ela cria textos inspirados em suas vivências do passado. A partir da escrita freudiana que refletimos sobre as inspirações e experiências que surgiu na escrita Clariciana tornou-se subjetiva e insprospectiva, realizando da memória e a fantasia materiais para construção literária que nos emocionaram ao longo do tempo.

Palavras Chaves: Psicanálise freudiana; Clarice Lispector; Fantasia; introspecção.

THE ACT OF WRITING IN CLARICE LISPECTOR AND ITS UNDERSTANDING BASED ON FREUD'S WORK THE WRITER AND FANTASY

ABSTRACT

This work aims to reflect on Freud's text "The Writer and Fantasy," 1908, linking it to the works of Clarice Lispector, especially her chronicles, short stories, and novels, leading to a reflection on the origins of her literary inspirations. Freud relates the production of some works by various poets and writers to their childhood phase, where traces of experiences that writers seek for their works are found. Children, while playing, continue their games and fantasies, producing beautiful literary works. In this work, we will analyze chronicles contained in the works *Learning to Live* and *Clarice at the Bedside*, inspired by her memories, her loves, and her pains; she creates texts inspired by her past experiences. Based on Freudian writing, we reflect on the inspirations and experiences that emerged in Clarice's writing, which became subjective and self-explanatory, making memory and fantasy materials for literary construction that have moved us over time.

Keywords: Freudian psychoanalysis; Clarice Lispector; Fantasy; Introspection.

1. INTRODUÇÃO

A relação entre obras artísticas e experiências subjetivas dos autores sempre despertou o interesse de estudiosos da mente humana, como Sigmund Freud, que propõe uma reflexão sobre as origens da imaginação artística. Para o autor, a escrita criativa está profundamente ligada às vivências da infância, período em que o indivíduo, por meio da fantasia e da brincadeira, constrói mundos próprios carregados de introspecção. Essa perspectiva abre caminho para compreender como grandes escritores transformam experiências pessoais em obras capazes de provocar intensas reações de quem lê.

Nesse contexto, as obras de Clarice Lispector se destacam pela profundidade emocional e pelo caráter introspectivo de sua escrita. Seus textos, marcados por memórias, sensações e reflexões íntimas, falam diretamente com a teoria freudiana, ao revelar uma conexão entre suas criações literárias e experiências vividas, especialmente na infância. Assim, analisar a produção de Clarice à luz das ideias de Freud permite compreender de que forma suas lembranças, sentimentos e percepções foram transformadas em narrativas que tocam profundamente o leitor.

O objetivo geral desta resenha busca explorar a relação entre a teoria apresentada por Freud e as obras de Clarice Lispector, "*Aprendendo a viver"* (2004) e "*Clarice na cabeceira*" (2009), investigando como a autora constrói seus textos a partir de vivências pessoais e como sua escrita é capaz de despertar emoções e reflexões intensas, confirmando a literatura como um espaço privilegiado de expressão da subjetividade humana.

2. FREUD DESCREVE EM SUA OBRA COMO OS ESCRITORES E POETAS BUSCAM INSPIRAÇÕES

O Pai da Psicanálise Freud (1908) escreve um texto "O Escritor e a Fantasia" levando-nos a refletir de onde o escritor ou poeta retira as suas ideias elaborando seus

textos e obras. Segundo Freud “*provocando em nós emoções de que talvez não nos julgássemos capazes.* (FREUD, 1908, p. 326).

Podemos nos perguntar: Como a autora Clarice Lispector escrevia as suas obras? De onde vinham as suas inspirações? Como os seus textos provocam emoções, reflexões íntimas e nos envolve de maneira tão forte?

Nascida na Ucrânia na cidade de Tchetchelnik em 10 de dezembro de 1920 veio para o Brasil com seus pais fugindo da perseguição aos judeus aos 2 meses de idade. Chegando ao Brasil moraram em Alagoas e depois Recife por um tempo. Muito criança aos 7 anos de idade começa a fabular e a escrever. Aos 10 anos escreveu a sua primeira peça de teatro "*Pobre menina rica*" que se perdeu no tempo. Começa a escrever para o Diario de Pernambuco que nem sempre era publicado por não ter o padrão exigido na época para sessão infantil como fadas, princesas, duendes etc.

A menina Clarice cresceu junto aos seus pais e suas 2 irmãs. Sua mãe morreu quando ela tinha 9 anos e mudou-se para o Rio de Janeiro aos 14 anos com seu pai e suas irmãs. Estudou Direito na Universidade Federal do Rio de Janeiro em 1943. Nesse mesmo ano a jovem escritora publica umas das suas obras que seria de maior sucesso *Perto do Coração Selvagem,* recebeu o Prêmio Graça Aranha com sua forma moderna e inovadora de escrita aos 23 anos de idade.

Clarice buscou em suas lembranças e vivências expirações para as suas obras. Narrando em alguns contos experiências que ela viveu em sua infância e adolescência.

Tendo razão quando Freud em sua obra diz :

> *Não deveríamos buscar já na infância os primeiros traços de atividade criativa? A ocupação mais querida da criança é a brincadeira. Talvez possamos dizer que toda criança, ao brincar, se comporta como um criador literário, pois constrói para si um mundo próprio, ou, mais exatamente, arranja as coisas de seu mundo numa ordem nova, do seu agrado. (FREUD, 1908 , p..326).*

Clarice pensava que os livros cresciam em árvores, quando descobriu a realidade, descobriu o que queria ser… Escritora!

Freud nos fala que podemos descobrir em nós o desejo da criação literária e ser escritor. Relacionando o escritor ou poeta como as crianças ao brincar, construindo um mundo de fantasia levando muito a sério diferenciando o brincar e a realidade.

> *O escritor faz o mesmo que a criança ao brincar; constrói um mundo de fantasia que leva bastante a sério, ou seja, dota de grandes montantes de afeto, ao mesmo tempo que separa claramente da realidade. (FREUD, 1908, p. 327).*

A escritora Clarice Lispector descreve várias vivências suas quando criança criando em suas obras pequenas lembranças como conto *Banho de Mar* descreve o banho de mar em Olinda como uma aventura que começava na noite anterior a expectativa e o banho de mar que uma experiência vivida junto ao pai e suas irmãs que o tempo não apagou. Em seu livro *Aprendendo a Viver* ela nos diz:

> *Eu não sei da infância alheia. Mas essa viagem diária me tornava uma criança completa de alegria.E me serviu como promessa de felicidade para o futuro. Eu me agarrava, dentro de uma infância muito infeliz, essa ilha encantada que era a viagem diária (LISPECTOR, 2004, p. 8).*

"O cheiro do mar me invadia e me embriagava." Para Clarice o banho de mar foi uma experiência única e permanece com ela, levando-a a posteriormente escrever sobre esta aventura com boas recordações da infância que viveu em Recife.

Passando por todas as fases de criança, juventude e maturidade estudou, trabalhou e escreveu diversas obras, entre elas romances, crônicas, textos e contos. Suas intuições e inspirações vinham da norma mais simples, às vezes em vivências passadas outras vezes no cotidiano. Trabalhava às vezes com sua máquina de escrever em seu colo, fumava um cigarro e tomava um café na sala de sua casa olhando os seus filhos brincarem e era assim criava os seus brilhantes textos.

3. SENSAÇÕES VIVIDAS AOS LER AS OBRAS DE CLARICE

Um outro texto que percebe-se que Clarice busca em sua memória infantil, foi o conto Restos de Carnaval, do livro *Aprendendo a Viver*, passado em Recife época carnavalesca narra como ela quando criança que não participava do carnaval por ter sua mãe acamada, nunca havia brincado em bailes infantis e nunca tinha se fantasiado. Entretanto em sua memória ela resgata um dos carnavais que diferente, quando a mãe de uma amiga ajuda a fazer uma fantasia de papel crepom rosa ajudando a criança Clarice a se fantasiar e esperar o seu grande momento nunca antes vivido.

> "*Muitas coisas que me aconteceram tão piores que estas, eu já perdoei. No entanto, essa não consigo sequer entender agora: o jogo de dados de um destino é irracional? É impiedoso." (Lispector, 2004, p.11).*

Mas quis o destino que sua mãe precisasse de remédios e ela saiu em meio a multidão acabando totalmente o seu carnaval tão esperado, marcando-a para sempre.

> *Quando eu estava vestida de papel crepom todo armado, ainda com os cabelos enrolados e ainda sem batom e ruge minha mãe de súbito piorou muito de saúde, um alvoroço repentino se criou em casa e mandaram me comprar depressa um remédio na farmácia (Lispector, 2004, p.11).*

Assim terminou o carnaval da menina Clarice:

> *… horas depois a atmosfera da casa acalmou-se, minha irmã me penteou e pintou-me. Mas alguma coisa tinha morrido em mim. E, como nas histórias que eu havia lido sobre fadas que encantavam e desencantou, pessoas, eu fora desencantada; não era mais uma rosa, era de novo uma simples menina. (Lispector, 2004, p.11).*

Um outro conto da mesma obra Clarice resgata em sua infância o conto Cem Anos de Perdão. Relembra que roubava rosas nas ruas ladeadas por palacetes no centro do Recife. Ela e uma amiga brincavam de "a casa é minha" e a quem pertenciam os palacetes, olhava com admiração as rosas e dava um jeito de roubá-las sem ser vista.

> *No meio do meu silêncio e do silêncio da rosa, havia o meu desejo de possuí-la como coisa só minha. Eu queria poder pegar nela. Queria cheirá-la até sentir a vista escura de tanta tonteira de perfume. (Lispector, 2004, p.12).*

Diversos momentos vividos da autora nos transporta para a sua infância dividindo com o leitor um pouco da sua história e momentos singulares da sua vida. Confirmando o que Sigmund Freud descreve que as criações podem ser investigadas e resgatadas na infância, onde os autores buscam inspirações para as suas obras literárias. As crianças ao brincar levam muito a sério as suas brincadeiras, construindo em seu imaginário uma realidade, ao qual leva a sério investindo no afeto tornando-o sua realidade.

> O escritor faz o mesmo que a criança ao brincar; constrói um mundo de fantasia que leva bastante a sério, ou seja, dota de grandes montantes de afeto, ao mesmo tempo que o separa claramente da realidade (FREUD, 1908. p.327)

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho levamos a concluir que Freud em seu texto **"***O Escritor e a Fantasia" (1908)* tem propriedade e atualidade quando nos faz refletir que a grande escritora Clarice Lispector em suas obras buscou inspiração em sua infância. A qual foi marcada pela gravidade da doença da mãe e as dificuldades financeiras da época. Uma criança que brincava com as palavras e desde de muito cedo já escrevia e levava para o papel a sua criatividade e o afeto.

Freud nos traz que "*a criança ao brincar constrói um mundo que leva bastante a sério"*. Clarice muito cedo levava muito a sério o ato da escrita e a sua imaginação. Apresentava desde de muito cedo e colocava na escrita esta introspecção. Assim como a leitura fazia parte da sua vida como forma introspectiva e única de escrita, bem diferente para a época. Levando-a críticas e rejeições de diretores de jornais e editoras. Mesmo assim ela não desiste do seu sonho de ser escritora, uma pulsão, um desejo que a moveu e impulsionou a ser uma das maiores escritoras brasileiras.

Com maestria no Pai da psicanálise nos diz "...*muitas emoções que são dolorosas em si mesmas podem se tornar fontes de fruição para os ouvintes e espectadores do escritor"* (FREUD, 2015).

[1] Membro da Associação Saber Psicanalítico (ASP), Caruaru, PE, Brasil. Email: nadjagoncalves_almeida2017@hotmail.com

REFERÊNCIAS:

FREUD, Sigmund, 1856-1939. **Obras Completas, volume 8: O delírio e os sonhos na Gradiva, Análise de um garoto de cinco anos e outros textos** (1906-1909) Sigmund Freud; tradução Paulo César de Souza - 1 ed - São Paulo : Companhia das Letras, 2015.

LISPECTOR, Clarice. **Aprendendo a viver.** Organização de Pedro Karp Vasquez. Rio de Janeiro: Rocco, 2004.

LISPECTOR, Clarice. **Clarice na cabeceira/** Clarice Lispector ; organização de Tereza Monteiro - Rio de Janeiro; Rocco , 2009.

MONTERO, Teresa. **A procura da própria coisa : Uma biografia de Clarice Lispector / Teresa Montero** - 1 ed. - Rio de Janeiro : Rocco, 2021.